



Júlio Fernandes

Sarney recebe parlamentares da Europa e América Latina

Constituinte, tema de Sarney pela TV

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Em cadeia de rádio e televisão, o presidente José Sarney falará hoje para todo o País, às 20h30, da importância da Assembléia Nacional Constituinte e reafirmará que o Executivo não tentará influenciar os constituintes em hipótese alguma. O pronunciamento de hoje, de dez minutos, repetirá mais ou menos o tom do seu programa de ontem "Conversa ao pé do rádio", transmitido todas as sextas-feiras. Sarney afirmou que nunca o Brasil pôde elaborar uma Constituição em clima de tanta liberdade e nunca "os constituintes tiveram tão amplas e totais garantias, livres de quaisquer pressões internas e externas e sem ameaça de qualquer golpe". Essa foi a primeira saudação pública do presidente à Constituinte.

Desde a Independência, destacou Sarney, esta será a mais representativa de todas as Assembléias Nacionais Constituintes, já que para ela votaram 70 milhões de eleitores. O País, de acordo com ele, merece o melhor: "Está pronto, pacificado, organizado para ter uma Constituição moderna, justa e democrática".

No entanto, para chegar a esse ponto, a Nação percorreu, conforme o presidente, um longo caminho, que incluiu a reorganização partidária, o reconhecimento dos partidos clandestinos, a realização de eleições diretas para prefeito das capitais e o estabelecimento do princípio de eleições diretas em todos os níveis. E

mais: "Fim de intervenções em sindicatos, que permitiu o diálogo dos trabalhadores com o governo. Ninguém foi perseguido, preso, processado, demitido ou sofreu qualquer tipo de cerceamento por ser contra ou por ser a favor do governo".

Enfatizando que "a liberdade do povo é a primeira responsabilidade do governo", Sarney frisou que a Constituinte deverá ser um instrumento de mobilização da consciência nacional, "para estabelecer uma lei maior, que tenha um sentido de permanência e seja capaz de garantir o futuro do Brasil".

CONVIDADOS

O presidente Sarney recebeu ontem os representantes dos Parlaentos europeus e latino-americanos convidados para assistir à instalação da Assembléia Nacional Constituinte, por eles considerada um marco na política do Continente. Durante a audiência, o grupo representante do Parlamento europeu deu atenção especial às negociações do governo brasileiro com os trabalhadores em busca de um pacto social, "necessário para a estabilidade de uma nação", conforme manifestou o deputado espanhol Fernando Suárez Gonzales. O deputado recordou que o Pacto de Mocllos, na Espanha, envolveu também empresários e trabalhadores, e o governo forneceu apenas "as premissas básicas". Ele acha que no Brasil falta consciência nacional para tanto.